

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Agora não

O ministro da Justiça, Flávio Dino, quis saber se deveria sair da pasta logo esta semana. Lula pediu que ficasse, pelo menos, até a sabatina. A leitura de alguns foi de que o presidente da República não queria deixar passar a impressão de que o seu escolhido é o secretário-executivo Ricardo Capelli.

"Meus pares"

Dino não renunciará ao mandato de senador antes da decisão do Senado. Assim, poderá tratar os senadores como seus colegas. Alguns aliados do ministro esperam passar a ideia de que Dino será um senador no STF.

E o orçamento, hein?

Pelo andar da carruagem, está cada vez mais difícil votar o Orçamento de 2024 ainda este ano. A dificuldade é que, antes de o Congresso terminar de discutir as propostas que ampliam as receitas, não há meios de fechar as despesas.

Pragmatismo portenho

Conforme a coluna havia antecipado, o presidente eleito da Argentina, Javier Milei, começa a rever alguns pontos de seu plano de ficar longe de políticos de esquerda. A carta que escreveu para Lula é resultado da pressão dos empresários argentinos, que não querem perder o mercado brasileiro e nem as portas abertas via Mercosul para a Europa e afins.

Vão alguns anéis...

...Para preservar os dedos. Os petistas foram duplamente derrotados na escolha de Flávio Dino para futuro ministro do Supremo tribunal Federal (STF) e de Paulo Gonet para procurador-geral da República. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva age para segurar o que considera o núcleo do governo — os ministros do Palácio do Planalto. Ali, sim, o PT manda e lidera. Casa Civil, Secretaria Geral da Presidência da República e Relações Institucionais são cargos que o PT não pretende dividir com outros partidos. A experiência do PT indica que quem cedeu pontos ali terminou a ver navios — haja vista o impeachment de Dilma Rousseff.



Além disso, Lula acredita que, ao indicar Dino e Gonet, poderá escolher alguém mais ligado ao PT para ministro da Justiça. Os petistas defendem Marco Aurélio Carvalho, advogado coordenador do grupo Prerrogativas, que tem apoios nos movimentos sociais e de classe. O PSB quer Ricardo Capelli. Lula prefere esperar, tal e qual fez na escolha para o STF e a PGR.



CURTIDAS

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Cada um no seu quadrado/

Ex-líder do governo de Jair Bolsonaro na Câmara dos Deputados e atual secretário de Indústria e Comércio do governo de Ratinho Júnior, no Paraná, Ricardo Barros recebeu, em Londrina, o ministro do Esporte, André Fufuca (foto), que foi prestigiar o prefeito da cidade, Marcelo Belinati. O PT trabalha uma candidatura para concorrer contra um candidato de Belinati no primeiro turno de 2024. É um sinal de que nada está tranquilo para a eleição municipal.

Um ministro nota 10/

O ministro aposentado do STF Marco Aurélio Mello assume, na próxima sexta-feira, a cadeira número 10 da Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura (Abrasci), patronada pelo ex-presidente Campos Salles. A solenidade será no auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados.

JK, a série/ Hoje tem pré-estreia da série documental *JK, o reinventor do Brasil*, às 20h, no Cine Brasília, na entrequadra 106/107 Sul. A bisneta de JK, Mariana Kubitschek Lopes, trabalhou na produção, com o diretor Fábio Chateaubriand. Sua avó, Maristela Kubitschek, fez questão de vir a Brasília para participar desse evento.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Brasil chega à COP para cobrar

Marina assegura que na conferência do clima, em Dubai, país pressionará os demais pela preservação e sustentabilidade

» ALINE BRITO
» ÁNDREA MALCHER

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, garantiu, ontem, que o Brasil chega à 28ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP28), em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, a partir de quinta-feira, no papel de "cobrar que medidas sejam tomadas" em favor da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade. A afirmação foi aos integrantes da CPI das ONGs, no Senado.

"Estamos indo para a COP não para sermos cobrados, nem para sermos subservientes. É para, altivamente, cobrarmos que medidas sejam tomadas, porque é isso que o Brasil tem feito", assegurou.

Na COP28, Marina explicou aos senadores que o Brasil, pela condição de liderança que vem assumindo, vai articular medidas de proteção do meio ambiente — pois, segundo ela, "os mais interessados em proteger a floresta, a biodiversidade, os povos originários e o nosso regime de chuvas somos nós".

"O Brasil é o país que tem a obrigação de continuar liderando essa agenda. Infelizmente, tivemos um período em que o avanço desse tema foi arrefecido, mas, agora, está sendo retomado no governo Lula. Por isso, é que nos primeiros decretos apresentados pelo presidente, dos 10 que foram feitos, cinco eram da área ambiental, por entender a importância estratégica da integração economia e ecologia", frisou.

Segundo Marina, o país tomou iniciativas para prevenir o desmatamento e o aquecimento global por conta própria, uma vez que entende ser um papel do Brasil — cujo território abriga grande

parte da Amazônia, a maior floresta tropical do mundo. "O Brasil começou a fazer o seu dever de casa não por imposição de quem nos pedia, mas porque temos um compromisso com a proteção da floresta, da biodiversidade, das populações tradicionais indígenas. E porque temos compromisso com as bases naturais do nosso desenvolvimento", disse.

Conexões

Marina foi questionada pelo relator da CPI, Marcio Bittar (União-AC), sobre o que ele classifica de "relação promíscua" entre ONGs e o setor público. Ele aproveitou para criticar o secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, que antes de se tornar o número dois de Marina fundou e foi diretor da Fundação SOS Mata Atlântica e manteve relacionamento com o Instituto Socioambiental (ISA).

"O que se espera é que, uma vez no cargo público, se esteja a serviço do público, e não do privado. E existem pessoas que sabem fazer essa separação. Imagina se eu fosse do setor industrial, e fosse convidada para ser ministra de Indústria e Comércio, se eu iria ficar em suspeição. Não é assim que as coisas acontecem. Existe uma coisa chamada ética dos valores, e não ética de circunstâncias. Quem tem ética dos valores, aprende a separar as coisas", defendeu Marina.

Ela também esclareceu que os recursos do Fundo Amazônia são auditados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e usados de forma transparente pelas ONGs. "Os recursos do Fundo Amazônia são usados de forma transparente, e podem ser auditados, exatamente porque precisa ser transparente", salientou.

Roque de Sá/Agência Senado



Estamos indo para a COP não para sermos cobrados, nem para sermos subservientes. É para, altivamente, cobrarmos que medidas sejam tomadas, porque é isso que o Brasil tem feito"

Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas

Com os sauditas, acordos comerciais

» INGRID SOARES

Depois de desmarcar um encontro com o príncipe saudita por causa do escândalo das joias que envolve o ex-presidente Jair Bolsonaro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva embarcou, ontem, e deve se reunir, ainda hoje, com o monarca Mohammad bin Salman. No encontro, a atração de investimentos do governo de Riad em obras de infraestrutura do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), além das discussões sobre o conflito entre Israel e o grupo terrorista Hamas.

"A caminho de Riad para uma série de agendas de interesse nacional. Abertura de mercados e atração de investimentos,

principalmente em energia renovável. Depois, iremos para Doha, e teremos a COP28 nos Emirados Árabes. Muito trabalho para recolocar nosso país no cenário internacional, e atrair investimentos que gerem emprego e desenvolvimento para o Brasil", publicou o presidente, em uma rede social.

Lula também participará, na capital da Arábia Saudita, de eventos empresariais envolvendo a Embraer e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil). Dali, segue para o Catar para um fórum com empresários, além de um encontro com o emir Tamim bin Hamad al-Thani.

A reunião com o monarca catari tem, também, um objetivo

diplomático de fundamental importância para o Brasil: como o país é o principal interlocutor do Hamas, o Palácio do Planalto e o Ministério das Relações Exteriores querem uma conexão mais estreita visando não apenas a possível liberação de mais brasileiros que estejam na Faixa de Gaza ou na Cisjordânia, mas, sobretudo, se apresentar como um interlocutor confiável para a eventual construção de um plano de paz para a crise do Oriente Médio.

Em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, Lula participa da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2023 (COP28). Há a expectativa de que ele se reúna com a presidente da Comissão Europeia, Ursula

Von der Leyen, para concluir as negociações para o acordo entre Mercosul e União Europeia.

O presidente pretende fechar o pacto entre os dois blocos comerciais até 7 de dezembro, quando termina a presidência rotativa do Brasil no Mercosul. Além disso, quer evitar a possibilidade de o novo presidente argentino, Javier Milei — cuja posse é dia 10 —, criar problemas para o acordo com a UE.

Em 4 e 5 de dezembro, Lula vai à Alemanha, onde se reúne com o premiê Olaf Scholz para mais fechamento de acordos. Na volta ao Brasil, receberá os chefes de Estado do Mercosul, na cúpula de 7 de dezembro, no Rio de Janeiro.